

2025



**ESCOLA MUNICIPAL  
PAROQUIAL SÃO  
VICENTE DE PAULO**

**PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO**

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Instrumento que reflete a proposta educacional da **Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***É a educação que faz o futuro  
parecer um lugar de  
esperança e transformação.***

***Marianna Moreno***

## Sumário

1. Apresentação .....	6
2. Dados da Unidade Escolar.....	8
3. Histórico .....	8
4. Missão .....	10
5. Diagnóstico .....	11
5.1. IDEB da Instituição .....	11
5.2. Saego ALFA.....	11
5.3. Avaliação de Fluência Leitora.....	12
5.4. Resultados Finais do a no Anterior.....	13
5.5. Análise SWOT.....	14
6. Objetivos.....	15
6.1. Objetivo Geral .....	15
6.2. Objetivos Específicos.....	15
7. Fundamentos da EDUCAÇÃO BÁSICA .....	16
7.1. Princípios Legais .....	16
7.2. Princípios Epistemológicos.....	18
7.3. Princípios didático-pedagógicos.....	19
7.4. Princípios Éticos.....	21
7.5. Princípios Estéticos .....	21
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição .....	22
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica .....	22
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos .....	22
8.3. Organização das turmas e Participação Discente .....	23
8.3.1. Educação Infantil .....	23
8.3.2. Ensino Fundamental I e II.....	23
8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado .....	24
8.3.4. Regimento Escolar.....	25
8.3.5. Conselho de Classe .....	25
8.4. Recursos humanos.....	27
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica .....	27
8.4.2. Docentes.....	28
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais .....	30

9. Organização Curricular.....	30
9.1. Educação Infantil.....	30
9.2. Ensino Fundamental.....	34
9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica.....	38
10. Projetos Pedagógicos.....	41
10.4. Temas Transversais.....	60
11. Avaliação.....	61
11.1. Critérios de Avaliação.....	61
11.1.1. Educação Infantil.....	61
11.1.2. Ensino Fundamental.....	62
11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano.....	62
11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano).....	63
11.1.2.3. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	63
11.2. Recuperação Paralela.....	65
11.3. Recuperação Especial.....	66
11.4. Progressão Parcial.....	67
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição.....	68
13. Referências Bibliográficas.....	75
14. Ata de Aprovação.....	78
15. Anexos.....	80

## **1 -Apresentação**

O Projeto Político Pedagógico (PPP), é o principal instrumento para planejamento e avaliação de ensino, essencial para um atendimento de qualidade, sendo organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar, contempla um processo democrático de construção, capaz de envolver toda a comunidade escolar, elaborando a partir da realidade do educando um planejamento que represente suas reais demandas.

A Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, atende uma comunidade com características socioeconômicas e culturais bastante diversificadas, sendo este perfil um fator de extrema importância que exerce influência direta na vida escolar dos alunos e impacta no processo ensino aprendizagem. Realidades diferentes, padrões de comportamento diferentes e experiências diversas, estes são alguns fatores que influenciam no desenvolvimento dos nossos alunos. Diante desta realidade, não é raro receber alunos desmotivados, com grandes dificuldades de aprendizagem.

Mesmo diante de todo avanço tecnológico, as grandes descobertas e progresso no universo educacional, ainda há muito por construir neste processo de evolução e desenvolvimento do indivíduo no seu contexto biopsicossocial. É necessário que toda equipe escolar, realize um trabalho de motivação e conscientização quanto à importância do papel da escola na vida dos alunos, tal conscientização deve alcançar os familiares/responsáveis para que todos se envolvam neste processo e que o aluno seja beneficiado com esta rede de apoio.

O papel da Escola é fundamental e imprescindível na vida do aluno, contudo sua função principal é pensar na ação pedagógica de forma coletiva e envolver estudantes, professores, funcionários, gestores e comunidade escolar em geral num processo de socialização com vistas a formação humana integral que considere o desenvolvimento de aprendizagens formais com base na valorização do aluno e suas potencialidades, habilidades e competências.

Nesse contexto elaboramos nosso projeto político pedagógico coletivamente por meio de discussões, reflexões e partilha de experiências, entre outros procedimentos com o objetivo de harmonizar o tempo, os recursos para atender a todos, prevendo os diferentes tipos de aprendizagens de nossos alunos, atentando-se para a educação na diversidade. Sendo o P.P.P. um instrumento de organização e fortalecimento da identidade desta escola e o principal documento orientador do nosso trabalho pedagógico e administrativo, este nos permite planejar buscando alcançar as expectativas almejadas. Pretendemos dar continuidade à discussão pedagógica no decorrer do ano letivo e buscar desenvolver nosso trabalho embasado nos conceitos norteadores aqui contidos, rever as orientações sempre que necessário, pois, este é um documento de possíveis alterações por ser dinâmico e flexível. O P.P.P é a concretização de um conceito que busca a realidade tendo como base nossas experiências. Aqui contém os fundamentos e princípios que garantem à Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo, a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

Esperamos que todos os alunos construam uma aprendizagem significativa para suas vidas ao longo de sua jornada escolar que saibam mais sobre si e sobre o meio físico e social; pensem a respeito da realidade que os cerca; consigam discernir no ambiente em que vivem, o que é correto e o que não é correto.

Todos empenhados com o mesmo propósito, alcançaremos os objetivos e expectativas. Acreditamos que a Educação é a base para a construção de uma sociedade mais justa, humanizada. Nosso trabalho é em prol de que nossos alunos se tornem indivíduos autônomos, empáticos, solidários, conscientes do seu potencial transformador em uma sociedade que modifica constantemente.

## 2. Dados da Unidade Escolar

<b>Nome:</b> Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo		
<b>Endereço:</b> Rua Padre José Borsato nº 16 Zona Sul Nova, CEP: 73850-000		
<b>Endereço Eletrônico:</b> paroquialsaovicente@crystalina.go.gov.br		
<b>Localização:</b> Urbana		
<b>CNPJ:</b> 08.071.684/0001-24	<b>Código INEP:</b> 520.943-53	<b>Forma de Manutenção:</b> Convênio (Convênio, pública mantida pela PMC)
<b>Lei de Criação:</b> Lei de Criação nº 1.788 de 10/04/2006		
<b>Ato Autorizativo em Vigor:</b> Autorização CME nº 062/2023		
<b>Níveis e Modalidades Ofertados:</b> Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais Educação Especial		
<b>Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico</b>  Matutino – 7:15 às 12 horas Vespertino – 13 às 17:45 horas		

## 3. Histórico

A Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo, está situada à Rua Padre José Borsato nº 16 Zona Sul Nova. Foi criada pela Lei Municipal nº 1.788 de 10 de abril de 2006 com a finalidade de atender a demanda de crianças e adolescentes que residem nas mediações da escola e demais bairros.

O saudoso Pe. José Borsato, foi o fundador desta Instituição de Ensino, enquanto esteve entre nós, sempre demonstrou interesse e preocupação com a formação moral, intelectual e espiritual das crianças e adolescentes, para colocar em prática seus projetos construiu o prédio desta Unidade de Ensino.

A partir de 2006 foi feita uma parceria com a Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação e até então denominado Colégio Paroquial São Vicente de Paulo, passou a se chamar Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo.

Atualmente a Escola conta com 489 alunos matriculados, em 2019 começamos a ofertar ensino na Educação Infantil agrupamento de 05 anos. Os alunos do 1º e 2º ano participam da jornada estendida, cumprindo a carga horária de 40 horas semanais. Contamos com a Sala de Recurso AEE, onde são atendidos 18 alunos especiais nos turnos matutino e vespertino.

São desenvolvidos vários projetos em todas as disciplinas com várias abordagens, com o objetivo de melhorar e dinamizar a prática pedagógica, a qualidade de ensino, favorecendo a aprendizagem de maneira prazerosa e satisfatória. Todos os projetos estão relacionados neste Projeto Político Pedagógico.

A Escola segue o Regimento Escolar Único do município de Cristalina-GO. Temos a responsabilidade e o dever de oferecer um ensino de qualidade e atender a todos com respeito e empatia, pois todos que fazem parte desta comunidade escolar é agente fundamental e transformador no processo de crescimento e construção da história desta Unidade Escolar. Nossos alunos têm liberdade de expressão e manifestam seus anseios, sua cultura e pensamentos com dignidade. Os pais têm livre acesso à escola, mostram-se interessados na boa educação de seus filhos, fazendo-se presentes nas reuniões pedagógicas e eventos escolares.

Somos convictos que o aluno é um ser biopsicossocial e histórico, portanto, mantemos dia a dia atitudes de solidariedade, compreensão e repúdio as injustiças, respeitando outro e exigindo para si mesmo, o respeito. Acreditamos que unidos, escola e comunidade escolar conseguiremos alcançar os objetivos propostos e realizar um trabalho eficaz.

Inúmeros alunos, professores e pessoas que compõem a comunidade escolar passaram por aqui e deixaram sua contribuição para que nossa escola pudesse se transformar na Escola que é na atualidade. Aos que hoje estão trabalhando neste processo, cabe a missão de manter o que foi bom, melhorar o que não deu certo e trabalhar para garantir que num futuro próximo tenhamos a escola que sonhamos, buscamos e lutamos pra ter.

Ressaltamos aqui o quanto a escola vem passando por um processo de melhorias e evolução. Algumas melhorias são visíveis aos olhos de quem chega nesta escola. A construção de uma cozinha nova, a cobertura do pátio que hoje é o refeitório com um piso adequado. Muito material pedagógico foi adquirido e seu uso nas aulas vem melhorando a dinâmica nas práticas pedagógicas. Equipamentos eletrônicos como Datashow, TV, mobiliário novo para a biblioteca, que de agora em diante será nossa sala de leitura, mesas e bancos para o refeitório, impressoras, cadeiras para coordenação e secretaria entre outros bens. Tais aquisições foram possíveis devido ao Prêmio que a escola recebeu através do Projeto AlfaMais Goiás, iniciativa do Governo do estado em parceria com os municípios goianos. A escola ficou entre as 150 melhores escolas do estado no quesito alfabetização.

Sempre Sob a proteção Divina temos a certeza de que as boas práticas pedagógicas e humanas vão garantir a edificação de um processo de aprendizagem sólido, eficaz e satisfatório. A certeza que temos é que todos que compõem esta equipe estão empenhados e comprometidos em fazer o seu melhor e oferecer um ensino de qualidade, para que juntos possamos alcançar as metas, expectativas estabelecidas. Acreditamos que só uma educação de qualidade vai propiciar aos nossos alunos condições de transformar a sociedade, pois a sociedade se constitui de indivíduos e são estes mesmos que hoje estão sob nossa responsabilidade em preparar para que cada um desempenhe seu papel na sociedade.

#### **4. Missão**

Oferecer ensino de qualidade, alicerçado nos valores humanos e éticos com a participação ativa da comunidade escolar; propiciando um ambiente afetuoso, saudável, dinâmico e integrador para desenvolver nos alunos habilidades e potencialidades intelectuais para que tenham autonomia e possam se tornar cidadãos críticos e conscientes da responsabilidade social e ambiental, conscientes dos seus direitos e deveres, preparados para viver e agir construtivamente na melhoria de sua qualidade de vida, no ambiente ao qual esteja inserido. Preparar nossos alunos para que sejam capazes de planejar, organizar, liderar e

participar ativamente da sociedade, para que atinjam o sucesso acadêmico, profissional e pessoal. **“Educar sob a Proteção Divina”**, acreditamos que Deus, sempre está à frente de nossas atividades, abençoando-nos para que possamos crescer ainda mais, tanto como seres humanos, quanto como profissionais e que continuemos a educar, mais que alunos, pessoas preparadas, com espírito participativo e cristão.

## 5. Diagnóstico

### 5.1. IDEB da Instituição

		Aprendizado	Fluxo	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	6,75	0,95	6,4	5,7
	2021	5,6	1	5,6	6,0
	2023	6,13	1	6,1	6,0

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

### 5.2. SAEGO ALFA

SAEGO ALFA 2º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LUÇÃO ↑↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LUÇÃO ↑↓
93%	542	94%	616	74 Pppts					
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)									
93%	628	94%	697	69 pts	574	93%	95%	652	78 pts

FONTE: Resultado Saego Alfa 2023/2024

## SAEGO ALFA

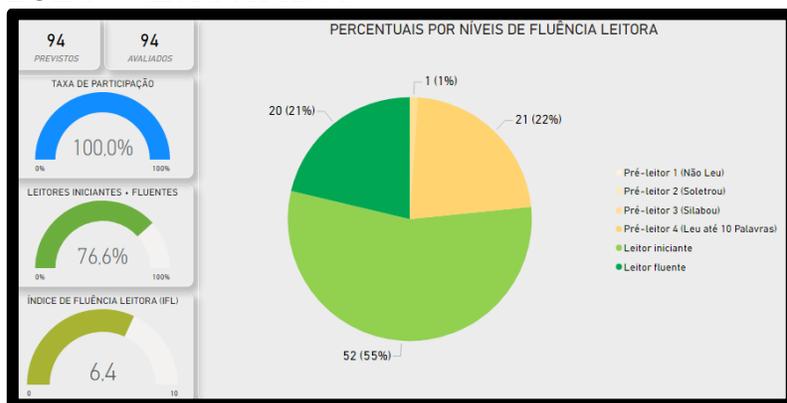
SAEGO ALFA 2º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2023		2024			EVOLUÇÃO ↑↓	2023		2024		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	
98%	615	90%	586	1pts	98%	653	90%	647	1pts	
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)										
98%	697	90%	586	1pts						

SAEGO ALFA 5º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2022		2023			EVOLUÇÃO ↑↓	2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	
90%	213	95%	215	1 pst	90%	219	95%	220	1 pts	

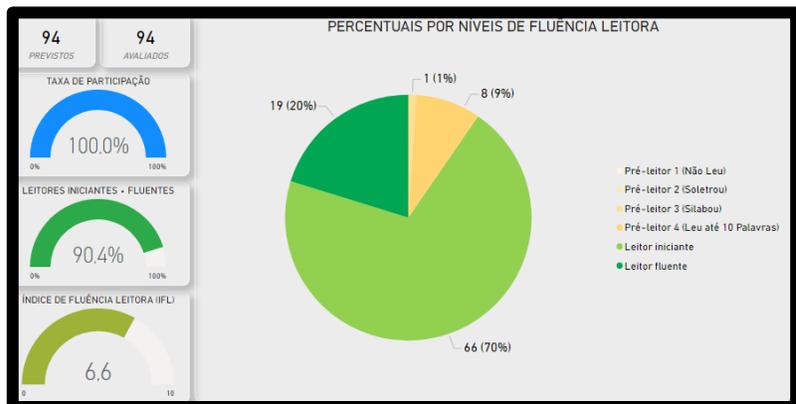
FONTE: Resultado Saego Alfa 2023/2024

### 5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída

#### 2024 – ENTRADA



## 2024 – SAÍDA



Fonte: CAEd/UFJF – Produção PARC/ABC – Ano 2024

### 5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
<b>Agrup.4. anos</b>	****	****	****	****	****	****	****	****
<b>Agrup.5. anos A</b>	77	05	****	72	72	****	100%	****
<b>1º Ano</b>	78	04	****	74	74	****	100%	****
<b>2º Ano</b>	108	13	****	95	95	****	100%	****
<b>3º Ano</b>	100	11	****	89	89	****	100%	****
<b>4º Ano</b>	104	12	****	92	92	****	100%	****
<b>5º Ano</b>	101	12	****	89	89	****	100%	****

### 5.5. Análise SWOT

(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Usar forças para aproveitar oportunidades	Usar forças para combater ameaças

<p><b>FORÇAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A Gestão democrática</b> fortalece o compromisso com a participação de todos, melhorando o ambiente escolar e favorecendo a inclusão social.</li> <li>- <b>A parceria com a comunidade e o apoio de instituições como a Paróquia São Sebastião</b> e a Secretaria Municipal de Educação favorece o fortalecimento do ensino e a melhoria da estrutura escolar.</li> <li>- <b>Premiação no Projeto AlfaMais Goiás</b> oferece recursos para melhorar o processo de alfabetização e aquisição de materiais pedagógicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A participação ativa dos educadores e gestores</b> pode contribuir para a resolução dos conflitos de ideias e culturas, criando um ambiente mais colaborativo e acolhedor.</li> <li>- <b>O ambiente acolhedor e a equipe dedicada</b> podem ajudar a combater as dificuldades causadas pelas transferências frequentes de alunos e pelas condições socioeconômicas adversas.</li> <li>- <b>A capacitação da equipe docente</b> pode ser utilizada para lidar com os desafios emocionais e familiares dos alunos, como a falta de acompanhamento por parte dos pais.</li> </ul>
	<p><b>Reduzir fraquezas aproveitando oportunidades</b></p>	<p><b>Minimizar fraquezas e evitar ameaças</b></p>
<p><b>FRAQUEZAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A formação continuada de docentes</b> pode ser ampliada para abordar dificuldades de aprendizagem, principalmente no que diz respeito a alunos com defasagem na alfabetização.</li> <li>- <b>Projetos envolvendo a família</b>, como o incentivo à participação dos responsáveis, podem melhorar a relação escola-família e minimizar a falta de engajamento.</li> <li>- <b>A inclusão de alunos com deficiência</b> (Intelectual, Física e Motora) na escola, com o apoio especializado e a Sala de Recurso, garante oportunidades para um desenvolvimento educacional igualitário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O ambiente acolhedor e solidário</b> pode ajudar a mitigar os efeitos negativos da falta de empatia e compreensão de alguns pais, promovendo uma cultura de colaboração.</li> <li>- <b>O ambiente acolhedor e solidário</b> pode ajudar a mitigar os efeitos negativos da falta de empatia e compreensão de alguns pais, promovendo uma cultura de colaboração.</li> <li>- <b>A defasagem escolar</b> deve ser combatida com recursos criativos e inovação pedagógica, buscando formas de adaptar o ensino à realidade da escola, mesmo com recursos limitados.</li> </ul>

## **6. Objetivos**

### **6.1. Objetivo Geral**

Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão, que oportunizem aos alunos aprender a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade. Manter o perfil de trabalho, proporcionado uma escola ética, emancipadora, inclusiva, fraterna, solidária, democrática e comprometida com o pleno desenvolvimento do aluno, fortalecer sua identidade, aprimorando suas habilidades, potencialidades. Validar o conhecimento do aluno e seu processo histórico social. Concretizando através de ações práticas, uma escola que visa qualidade no ensino favorecendo a aprendizagem. Favorecendo um ambiente saudável, fortalecendo os vínculos e todo o processo de aprendizagem.

### **6.2. Objetivos Específicos**

- Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica desta Unidade Escolar, tendo como parâmetro os resultados do ano letivo 2023 e o resultado do IDEB 2023, onde houver queda no percentual de desenvolvimento dos alunos avaliados.

- Organizar e sistematizar o trabalho educativo, por meio das ações, atitudes que façam a ligação entre teoria e a prática pedagógica, implantando projetos;

Aplicar as metodologias propostas pelo Programa de Alfabetização AlfaMais Goiás, desenvolvendo um trabalho voltado para a apropriação da Leitura e Escrita conforme propõe o Programa AlfaMais Goiás, o LEIA

- Oferecer um ambiente de aprendizagem saudável, seguro, agradável, atrativo e significativo para os alunos que estão matriculados nesta Unidade Escolar.

- Promover rodas de conversas nos dias de Paradas Pedagógicas, propiciando momentos de motivação e autoconhecimento, reflexão e sobre a prática pedagógica diária.

- Favorecer a interação social, promovendo momentos de convivência coletiva e compartilhando experiências entre Equipe de trabalho escolar e comunidade escolar.

- Promover a inserção dos alunos com deficiência no processo de aprendizagem no ensino regular, promovendo a socialização, integração e a equidade para que todos tenham os mesmos direitos à aprendizagem.

- Conscientizar a comunidade escolar, dando clareza ao seu papel político como instrumento para a emancipação e combate às desigualdades sociais.

- Manter uma Gestão Democrática, através da participação de cada um dos atores envolvidos no processo educacional, com a participação dos professores, pais, alunos, funcionários e Equipe Gestora.

- Aplicar as verbas recebidas PDDE e demais verbas oriundas das atividades promovidas pela equipe escolar, juntamente com a comunidade escolar, com responsabilidade visando sanar as necessidades da escola a fim de promover uma educação de qualidade.

- Garantir a autonomia desta Unidade Escolar através de atividades em parceria com a comunidade escolar e Secretaria Municipal de Educação.

- Desenvolver habilidades e potencialidades de maneira interdisciplinar, através dos Projetos desenvolvidos, nas diversas disciplinas e diferentes abordagens pedagógicas em todas as turmas da escola.

- Melhorar a estrutura física desta Unidade Escolar, através de parcerias privadas, iniciativas internas com eventos, festivais, rifas e bazar.

- Construir 02 (dois) banheiros adaptados para pessoas com deficiência, com o apoio da SME, para melhor atender a demanda dos alunos com deficiência.

- Pintar todo o prédio, propiciando aos alunos e toda comunidade escolar, um ambiente agradável e limpo.

## **7. Fundamentos da EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **7.1. Princípios Legais**

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no

título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX garantia de padrão de qualidade;
- X valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

## **7.2. Princípios Epistemológicos**

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;

4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

### **7.3. Princípios didático-pedagógicos**

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

## **COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e

sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

#### **7.4. Princípios Éticos**

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

#### **7.5. Princípios Estéticos**

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

## 8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

### 8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



### 8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	--
Secretaria	01	X	--
Sala de professores	01	--	X
Sala de coordenação pedagógica	01	X	--
Sala de leitura ou biblioteca	01	X	--
Sala de TV e vídeo	00	--	--
Sala de informática	00	--	--
Sala de Recursos/AEE	01	--	X
Sala de ciências / laboratório	00	--	--
Auditório	00	--	--
Sala de aula	11	X	--
Almoxarifado	0	--	--
Depósito de material de limpeza	01	X	--

Despensa	01	X	--
Refeitório	01	X	--
Pátio coberto	01	X	--
Quadra de esportes descoberta	00	--	--
Quadra de esportes coberta	00	--	--
Cozinha	01	X	--
Sanitário dos funcionários	01	--	X
Sanitário dos alunos	04	X	--
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	01	--	X
Rampas	02	--	X
Corrimão	06	X	--

### 8.3. Organização das turmas e Participação Discente

#### 8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
5 anos	A	25	31,35	5 anos	B	23	31,35
-	-	-	-	5 anos	C	22	31,35
<b>TOTAL DISCENTE</b>		<b>25</b>		<b>TOTAL DISCENTE</b>		<b>45</b>	

#### 8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²
1º ano	A	18	31,35	1º ano	C	23	31,55
1º ano	B	19	31,35	1º ano	D	20	31,35
2º ano	A	23	31,35	2º ano	C	25	31,35
2º ano	B	21	31,35	3º ano	C	23	35,67
3º ano	A	24	31,35	3º ano	D	23	35,67
3º ano	B	23	31,35	4º ano	C	23	34,44
4º ano	A	24	35,67	4º ano	D	22	34,44
4º ano	B	26	35,67	5º ano	C	18	35,67
5º ano	A	25	35,67	5º ano	D	18	35,67
5ºano	B	21	35,67				
<b>TOTAL DISCENTE</b>		<b>224</b>		<b>TOTAL DISCENTE</b>		<b>195</b>	

### **8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Antônia Aparecida Alves da Rocha é a profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em Neuropedagogia com ênfase em Psicanálise

#### **São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:**

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;

VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;

VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

#### **8.3.4. Regimento Escolar**

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A Resolução CME nº 022 de 28 de fevereiro de 2024 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

#### **8.3.5. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é

favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré- conselho. Nele, representantes de sala se

reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

## 8.4. Recursos humanos

### 8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Arlindo Jorge dos Santos	Licenciatura em matemática Licenciado em Pedagogia/ Gestão Escolar/Docência no Ensino Superior/	Efetivo
Secretário(a) Geral	Lenira Feitosa Leite de Souza	Licenciatura Pedagogia Pós graduada: Planejamento Educativo /Orientação Educativa	Efetiva
Coord. Pedagógico Anos Iniciais	Vespertino: Viviane Ap. dos Santos Batista	Habilitação para o Magistério- Professora do 1º Grau Letras	Efetiva
	Matutino: Grazielle Barcelar de Sousa Santana	Licenciatura Geografia / Licenciatura plena em Pedagogia /Especialização em Neuropedagogia Gestão Escolar/	Efetiva
Coord. Pedagógico Anos Iniciais do 3º ao 5º Ano	Matutino:  Vespertino: Cecília Matos e Oliveira Carneiro	  Licenciatura/Pedagogia	  Efetiva

Coord. Alfabetização	Vespertino: Viviane Ap. dos Santos Batista	Habilitação para o Magistério -Professora do 1º Grau	Efetiva
	Matutino: Grazielle Barcelar de Sousa Santana	Licenciatura Geografia/Licenciatura plena em Pedagogia/Especialização em Neuropedagogia/ Gestão Escolar	Efetiva
Coord. Turno Matutino	Mara Rodrigues de Paula	Licenciatura Matemática	Efetiva
Coord. Turno Vespertino	Ana Paula Pinto Rabelo	Licenciatura Pedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2025

### 8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Adriana Meireles França	Licenciatura/ Pedagogia	Prof. 5º ano B matutino	Efetiva
Andrelina Adriane Rodrigues	Licenciatura/ Pedagogia Letras	Prof. 3º ano D vespertino	Efetiva
Andréia Alves Damacena Melo	Licenciatura/ Pedagogia	Prof. Agrupamento B vespertino	PSS
Antônia Aparecida Alves da Rocha	Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial/TEA-Transtorno do Espectro Autista /Pós— Graduação em Neuropedagogia Com Ênfase em Psicanálise/Licenciatura Plena em Pedagogia Licenciatura/Estudos Sociais e História	Prof. Sala de Recurso AEE Matutino e Vespertino.	Efetiva
Ana Paula Pinto Rabelo	Licenciatura/Pedagogia Habilitação para o magistério	Coordenadora de turno vespertino/05 aulas de inglês-matutino	Efetiva
Cecília Matos e Oliveira Carneiro	Licenciatura/ Pedagogia	Coordenadora Pedagógica vespertino	Efetiva
Dianeberg F. de Sena O. Marques	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 3º ano C - vespertino/07 aulas de Ed. Física-matutino	Efetiva
Eunice Pinto Rabelo	Licenciatura/ Pedagogia	Prof. 1 º ano C vespertino	Efetiva
Fabrcia de Souza Alves Ferrari	Licenciatura/ Pedagogia	Prof.5.ano A matutino	PSS

Flávia Costa Paulino	Bacharel/História /Complementação em Pedagogia	Prof. 2.ano C vespertino	Efetiva
Grazielle Barcelar de S. Santana	Licenciatura Geografia/Licenciatura plena em Pedagogia/Especialização em Neuropedagogia/ Gestão Escolar	Coordenadora Pedagógica- matutino	Efetiva
Ireny Alvares Bontempo	Pedagogia/ Curso de Pós-Graduação em Met. Tec.de Ensino	Prof. 4.ºano A- matutino /04 aulas de Ed, física/ 03 aulas de inglês -vespertino	Efetiva
Janaina José de Oliveira Santos	Pedagogia	Prof..Agrupamento de 05 anos C vespertino	PSS
Josane Gomes de Lima	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 4.ano B- matutino/ 07 aulas de inglês-vespertino	Efetiva
Juliana Alves da Silva	Pedagogia	Prof. Agrupamento A Matitino	SSP
Leda Marques da S. Andrade	Licenciatura/Pedagogia/Pós - Graduação em Psicopedagogia com ênfase em Ensino Especial e Educação Inclusiva	Prof. 1º ano D matutino	Efetiva
Lidiane Rodrigues Marques Borges	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 3.ano A matutino	PSS
Lucas Batista da S. Andrade	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 5.ano C- vespertino/03 aulas de Ed. Física/ 04 aulas de inglês-matutino	PSS
Lucyelle Ribeiro de Mesquita	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 4º ano D vespertino	PSS
Marisa do Nascimento Vieira	Licenciatura/Pedagogia/ Licenciatura Letras/Libras/ Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica/ Pós -Graduação Ação em Ed. Especial/ Especialização em Ed. Em Neuropedagogia com ênfase em Psicanalise/Psicopedagogia	Prof. 1º ano A- matutino	Efetiva
Magda Ribeiro de S. Santos	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 4º ano C vespertino	PSS
Míria das Graças F. Neves	Licenciatura/ Pedagogia	Prof. 1ºano B matutino	Efetiva
Nayane Machado da Silva	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 5ºano D vespertino	Efetiva
Rafaella de Resende Lima Dourado	Letras	Prof. 2º ano B matutino	Efetivo
Suzana Rodrigues de Lima	Licenciatura/Pedagogia	Prof. 2º ano A matutino	Efetivo

### 8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Aline Pereira Gomes	Ens. Médio Completo	Merendeira	Efetiva
Dinalma Maria Ferreira Ramos	Ens. Fund. Incompleto	ASG	Efetiva
Daiane Alves de Almeida	Licenciada em Pedagogia	Assistente de Educação/Biblioteconomia	Nomeada
Eudes Moura Vidal	Gestão Pública	Vigia noturno	Efetivo
Edvânia F. dos Santos Reis Gonçalves	Pedagogia	Auxiliar de Biblioteca	Efetiva
Irany Vieira Vidal	Ens. Médio Completo	Vigia	Efetiva
Gustavo dos Santo Rodrigues	Ens. Médio	Vigia noturno	Efetivo
Kênia Veríssimo dos Santos	Ens. Médio Completo	Assistente de Educação	Nomeada
Ligia Rodrigues Lima	Ens. Médio Completo	Merendeira	Nomeada
Marcia de Oliveira Ribeiro	Ens. Médio Completo	Assistente de Educação	Efetiva
Marcos Vinicius Carvalho de Souza	Ens. Médio Completo	Assistente de Educação	Efetivo
Maria Zilda Gomes Cardoso	Ens. Médio Completo	ASG	Nomeada
Mariene Alves de Araújo	Ens. Médio Completo	ASG	Nomeada
Polliana Borges Pacheco Oliveira	Ens. Médio Completo	Auxiliar de Biblioteca	Efetiva
Polliane Fernandes Almeida	Ens. Médio Completo	ASG	Nomeada
Porfirio Santana Peixoto	Licenciatura em geografia/Tecnologia- Pós-graduação em Educação/ pós em computação e tecnologias da informação e comunicação/Saúde e bem estar	Merendeiro	Efetivo
Renata Fernandes Viana	Ens. Médio Completo	ASG	Nomeada
Silvia José dos Santos	Ens. Médio Completo	ASG	Efetiva
Thauane Maria Fernandes de Souza	Ens. Médio Completo	ASG	Efetiva

FONTE: Modulação 2025

## 9. Organização Curricular

### 9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o

Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

#### **DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

• Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com

conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## **9.2. Ensino Fundamental**

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

<b>LINGUAGENS</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</li> <li>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</li> <li>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</li> <li>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</li> <li>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</li> <li>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</li> <li>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</li> <li>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</li> <li>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</li> <li>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</li> </ol>
	<b>Arte</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</li> <li>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</li> <li>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</li> <li>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</li> <li>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</li> <li>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</li> <li>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</li> <li>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</li> <li>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</li> </ol>

<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	<b>Educação Física</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</li> <li>2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</li> <li>3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.</li> <li>4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</li> <li>5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</li> <li>6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</li> <li>7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</li> <li>8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</li> <li>9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.</li> <li>10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</li> </ol>
	<b>Língua Inglesa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</li> <li>2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</li> <li>3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</li> <li>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</li> <li>5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.</li> <li>6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</li> </ol>
	<b>Geografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.</li> <li>2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</li> <li>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</li> <li>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</li> <li>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</li> <li>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>

	<b>História</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</li> <li>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</li> <li>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</li> <li>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> <li>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</li> <li>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</li> <li>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</li> </ol>
<b>MATEMÁTICA</b>	<b>Matemática</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</li> <li>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</li> <li>3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.</li> <li>4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</li> <li>5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.</li> <li>6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).</li> <li>7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.</li> </ol>

<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	<b>Ciências</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</li> <li>2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</li> <li>4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</li> <li>5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</li> <li>7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.</li> <li>8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>	<b>Ensino Religioso</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.</li> <li>2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.</li> <li>3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.</li> <li>4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.</li> <li>5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.</li> <li>6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.</li> </ol>

### 9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<b>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA</b>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
	Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados <b>essenciais</b> e que se fazem mandatórios para todos os alunos. Envolve

CURRÍCULO CERNE	<p>curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas <b>habilidades chave</b> não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros.</li> <li>2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família.</li> <li>3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.</li> <li>4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno como momento de construção de aprendizagem</li> <li>5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.</li> <li>6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.</li> <li>7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.</li> <li>8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.</li> <li>9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.</li> <li>10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</li> <li>11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.</li> <li>12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.</li> <li>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</li> <li>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</li> </ol>
PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente,</p>

	<p>podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p><b>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</b></p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um <b>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</b> que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p><b>ORIENTAÇÕES GERAIS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos;</li> <li>• Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades.</li> <li>• Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais.</li> <li>• Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento.</li> <li>• Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office ou seja</i> em casa;</li> <li>• As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação;</li> <li>• <b>Disponibilização dos Materiais Escolares dos Alunos</b> – todas as instituições cujo material didático dos alunos, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos alunos e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro</li> </ul>

	<p>município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliações</b> – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;</li> <li>• Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus alunos.</li> <li>• É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.</li> <li>• Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.</li> <li>• Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.</li> </ul>
--	---

## 10. Projetos Pedagógicos

### 10.1. Municipalizados

<b>PROJETO: COMBATE AO BULLYING</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.

<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.</li> <li>• Identificar precocemente casos de bullying.</li> <li>• Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.</li> <li>• Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar os pais sobre a temática.</li> </ul> </li> <li>• Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.</li> <li>• Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.</li> <li>• Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.</li> <li>• Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.</li> </ul>

### PROJETO: ZERO TELAS

<b>Objetivo Geral:</b>	Proporcionar aos pais, alunos e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos alunos, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
<b>Público Participante:</b>	Pais, alunos e comunidade da rede de ensino.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual.</li> <li>• Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas.</li> <li>• Instrumentalizar os pais, os alunos e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do aluno visando a saúde e o ensino aprendizagem.</li> <li>• Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras.</li> <li>• Informar e orientar pais e responsáveis, alunos e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas.</li> <li>• Oferecer alternativas para que os alunos fiquem longe das telas.</li> <li>• Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil.</li> <li>• Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas.</li> <li>• Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas.</li> <li>• Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas.</li> <li>• Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização.</li> <li>• Ouvir os alunos e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os.</li> <li>• Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades.</li> <li>• Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.</li> <li>• Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças.</li> <li>• Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis.</li> <li>• Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre.</li> </ul> <p>Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.</p>
--	---

<b>PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
<b>Público Participante:</b>	Famílias e comunidade escolar.
<b>Justificativa:</b>	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
<b>Proposta Metodológica:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line;</li> <li>2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos</li> </ol>

	<p>das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME;</p> <p>3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.</p>
--	--

<b>Apresentações Culturais</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
<b>Objetivos específico</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar;</li> <li>2. Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais;</li> <li>3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas;</li> <li>4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados;</li> <li>5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais;</li> <li>6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular;</li> <li>7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas;</li> <li>8. Favorecer a integração social do grupo;</li> <li>9. Desenvolver a expressão artística e corporal;</li> <li>10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.</li> </ol>
<b>TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS CONHECENDO UM POUCO DO NOSSO BRASIL: RITMOS E SABORES.</b>	
<b>Justificativa</b>	<p>É extremamente trabalhar a divisão regional do Brasil, pois muito alunos desconhecem o processo de formação do Brasil e as características físicas, naturais, sociais e econômicas a qual é constituído o mesmo. Ao aplicar este tema sobre as regiões brasileiras através da música, dança e comidas típicas, tornamos o processo de aprendizagem mais interessante, inovador e lúdico, o que desperta um interesse maior nos alunos. É muito importante que os alunos aprendam como ocorreu a regionalização do território brasileiro, assim, eles passarão a reconhecer a diversidade e as diferenciações dos distintos espaços em suas múltiplas dimensões. Se reconhecer como parte desta história e deste contexto viabilizará a inserção do aluno na constituição de sua comunidade, cidade, estado, levando-o a entender a sua nacionalidade. Os alunos precisam conhecer e entender como as regiões com tantas diversidades culturais e sociais se agrupam em regiões e formam um país de grandes riquezas e possibilidades. Entendemos que através dos ritmos musicais e de comidas típicas, será possível trazer para a realidade dos educandos o conhecimento das principais características das 05 regiões do nosso país.</p>

<b>Abordagem Pedagógica</b>	<p><b>Língua Portuguesa:</b> Através de atividades como jogo de memória, pesquisa em grupo, leitura de textos, oficinas de produção e discussão em grupo, os alunos poderão enriquecer os conhecimentos sobre as regiões brasileiras;</p> <p><b>Matemática:</b> Desenvolver atividades que favoreçam o conhecimento sobre o desenvolvimento econômico, qual região é mais populosa, o que contribui para o crescimento financeiro de cada região, quantas são as regiões e quantos estados, cidades compõe cada região;</p> <p><b>História e Ensino Religioso:</b> Explorar fontes históricas variadas para que os alunos conheçam e compreendam a formação das regiões brasileiras, fornecendo contextos históricos, culturais e regionais. Serão apresentados aos alunos os conteúdos que correspondam ao ano que esteja matriculado, danças, comidas típicas, cultural regional entre outros;</p> <p><b>Geografia:</b> Será desenvolvido no decorrer do ano atividades que contribuam para a aprendizagem sobre as questões geográficas de cada região, de acordo com cada ano do Educação Infantil e Fundamental I. Serão trabalhados localização, mapas, relevo, vegetação entre outros pontos que se encaixam dentro do contexto.</p> <p><b>Ciências:</b> Será abordado questões referentes à preservação do meio ambiente, a transformação do ambiente natural, fauna, flora de cada região. Questões climáticas e os acidentes naturais.</p> <p><b>Inglês, Arte e Educação Física:</b> Ritmos, expressão corporal e danças.</p>
-----------------------------	---

<b>RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <p>Formar na criança o conceito de pátria;</p> <p>Despertar o sentimento de patriotismo;</p> <p>Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil.</p> <p>Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”.</p> <p>Incentivar o amor à pátria;</p> <p>Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria;</p> <p>Conhecer o fato mais importante da história do Brasil;</p> <p>Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria;</p> <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>

<b>OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS</b>	
<b>Justificativa</b>	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular e promover o estudo da Matemática;</li> <li>- Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área.</li> </ul>

<b>Objetivo Geral:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;</li> <li>- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;</li> <li>- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;</li> <li>- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;</li> <li>- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.</li> </ul>
<b>Público Participante</b>	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
<b>Metodologia:</b>	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases, ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.

### OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

<b>Objetivo Geral:</b>	A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país. O tema das produções é “O lugar onde vivo”, que propicia aos alunos estreitar vínculos com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania.
<b>Público Participante:</b>	Poema - 5º ano do Ensino Fundamental Memórias literárias - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental Crônica - 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
<b>Metodologia:</b>	Com o apoio dos Cadernos do Professor, os professores desenvolvem as oficinas com todos os alunos da turma, além de trabalhar com uma metodologia que aborda conceitos curriculares previstos no ensino da língua portuguesa, em consonância com a BNCC.

### SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

<b>Objetivo Geral:</b>	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

### PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – PSE

<b>Objetivo Geral:</b>	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento
------------------------	--

	das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
<b>Público Participante:</b>	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
<b>Objetivos Específicos:</b>	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
<b>Temáticas abordadas</b>	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: Avaliação clínica; Avaliação nutricional; Promoção da alimentação saudável; Avaliação oftalmológica; Avaliação da saúde e higiene bucal; Avaliação auditiva; Avaliação psicossocial; Atualização e controle do calendário vacinal; Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; Prevenção e redução do consumo do álcool; Prevenção do uso de drogas; Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; Educação permanente em saúde; Atividade física e saúde; Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

<b>SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

## DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

<b>Objetivo Geral:</b>	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos antirracistas;</li> <li>- Conscientização da comunidade escolar, além dos muros;</li> <li>- Levar mensagem antirracista para fora da escola;</li> <li>- Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.</li> </ul>

## DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

<b>Objetivo Geral:</b>	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

## FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

<b>Objetivo Geral:</b>	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
<b>Público Participante:</b>	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

## GINCANA DO MEIO AMBIENTE

<b>Objetivo Geral:</b>	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

## CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

### (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

## 10.2 Projetos Municipais Facultativos

### PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

<b>Objetivo Geral:</b>	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
<b>Público Participante:</b>	
<b>Objetivos Específicos:</b>	

### PROGRAMA APRENDER VALOR

<b>Objetivo Geral:</b>	Levar educação financeira aos estudantes de escolas públicas brasileiras de ensino fundamental.
<b>Público Participante:</b>	Todas as escolas públicas do país de ensino fundamental que tenham aderido ao programa.
<b>Objetivos Específicos:</b>	O programa é destinado a todas as etapas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano.

## 10.3 Projetos da Instituição

### Projeto: Planeta Água

<b>Justificativa</b>	O trabalho com o tema Planeta Água que se propõe aqui, deverá apresentar para as crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.
<b>Objetivo Geral:</b>	- Compreender a importância da água.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Saber que não existe vida sem água. - Conhecer diferentes usos da água. - Entender sua presença em ambientes distintos.

<b>Metodologia:</b>	<p>Música "Água" (de Paulo Tatit e Arnaldo Antunes, CD Canções de Brincar), revistas usadas, guardanapo de papel, duas garrafas plásticas transparentes de 600 ml, cubos de gelo e caneta Batata, sal, colher e cartolinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Água em estado líquido, ilustrações ou fotos de seres vivos (animais e plantas) típicos de diferentes ambientes, ilustrações ou fotos de água sendo utilizado (alimentos sendo consumidos, animais matando a sede etc.), sal, batatas cortadas ao meio, sacos plásticos, fita adesiva, formas ou copos plásticos, geladeira com congelador, garrafa PET pequena com tampa, recipiente retangular fundo e o vídeo Como Funcionam as Usinas Hidrelétricas (<a href="http://www.abr.io/video_água">www.abr.io/video_água</a>).</li> <li>• Batata, sal, colher e cartolinas.</li> </ul>
---------------------	--

<b>Projeto: Caixa de Leitura</b>	
<b>Justificativa</b>	Visa proporcionar aos alunos momentos de interação com o universo literário, incentivando o gosto pela leitura e o desenvolvimento de competências de linguagem previstas pela BNCC. A leitura é uma forma de extrema importância para a formação de cidadãos participativos e críticos.
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver o hábito da leitura e a compreensão textual, promovendo a ampliação do repertório literário e cultural dos alunos.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>Desenvolver o hábito de leitura.</p> <p>Promover atividades lúdicas e criativas relacionadas á leitura.</p> <p>Promover a autonomia leitora e expressão de ideias.</p> <p>Desenvolver fluência leitora.</p> <p>Estimular a leitura interpretativa.</p> <p>Expandir o vocabulário.</p> <p>Desenvolver atitudes de escuta, respeito e interação.</p>
<b>Metodologia:</b>	<p>Textos e fontes de leitura diversificadas: Fichas de palavras, frases e textos, livros, gibis, cartazes, textos produzidos em sala de aula...</p> <p>Inicialmente, as crianças receberão fichas com textos e palavras para treinamento da leitura individual, posteriormente compartilhada na caixa mágica.</p> <p>A parte prática será desempenhada em contextos formal e informal, conforme a modalidade de textos utilizados, ou seja, além de uma seleção de livros apropriados ás faixas etárias dos alunos.</p> <p>A caixa mágica será trabalhada dentro de sala, priorizando inicialmente a leitura diante dos colegas de turma. Posteriormente ampliaremos o público ouvinte abrangendo a comunidade escolar.</p> <p>No decorrer do ano, as crianças irão acumulando pontos de acordo com a evolução leitora e participação, sendo feita a culminância do projeto diante da equipe gestora com premiação.</p>

<b>Projeto: Música e Letramento</b>	
<b>Justificativa</b>	<p>Frente às transformações na educação, os professores responsáveis pela alfabetização enfrentam o desafio de integrar as teorias sobre como as crianças aprendem a ler e escrever com a realidade prática da sala de aula. Atualmente, é imprescindível considerar o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever sob a ótica do alfa letramento, e estudos comprovam que a abordagem dos diferentes tipos de texto é a melhor estratégia para superar essa dificuldade. Dentro desse contexto, apresentar diferentes tipos de textos, como a música, no ambiente escolar é uma maneira inovadora de enaltecer aspectos importantes da aprendizagem da leitura e escrita, de modo que podemos explorar, por meio disso,</p>

	habilidades de leitura, escrita, fala, interpretação e produção de textos de maneira interessante. Ingressar nesse mundo é essencial para a educação das crianças, uma vez que promove a participação em atividades interativas, ampliando aspectos essenciais para o seu desenvolvimento. Isso não só atende às demandas acadêmicas de alfabetização no tempo previsto, mas também contribui para os programas de capacitação de professores que buscam criar ambientes escolares mais favoráveis ao ensino e aprendizagem da língua.
<b>Objetivo Geral:</b>	Por meio das cantigas infantis, promovem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala, interpretação e composição de textos e promovem a integração das crianças e a ampliação de seus conhecimentos sobre o mundo.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Conhecer o alfabeto e compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (letras e símbolos); Ampliar o conhecimento dos alunos quanto à leitura e a escrita, explorando a relação entre fonemas e grafemas (decodificação de palavras); Desenvolver a partir da música atitudes e disposições favoráveis a leitura, interpretação e a produção textual; Oportunizar aos alunos a capacidade da fala e do ouvir com compreensão; Relacionar a leitura a aspectos da memória, mediante brincadeira musical.
<b>Metodologia:</b>	Escuta, apreciação e interpretação musical; Murais; Cartazes; Dramatizações; Vídeos; Atividades impressas.

<b>Projeto: Higiene corpora e bucal</b>	
<b>Justificativa</b>	O Projeto Higiene Corporal e Bucal é uma proposta que possibilita e garante uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Ao educar para a saúde e para a higiene, de forma contextualizada e sistemática, toda a equipe contribui de forma decisiva para a formação de cidadãos capazes de agir em prol da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade.
<b>Objetivo Geral:</b>	O objetivo principal do Projeto Higiene Corporal e Bucal é conscientizar os alunos sobre o direito à saúde, sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Estimular o aluno a perceber a importância de adquirir boas práticas hábitos de higiene; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar doenças causadas pela falta de higiene;</li> <li>• Conversar sobre formas de higiene corporal, bucal, etc.;</li> <li>• Estimular para a prática correta de tomar banho e cortar as unhas;</li> <li>• Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo;</li> <li>• Reconhecer a importância da escovação dos dentes para prevenir as cáries.</li> <li>• Entender a necessidade de se ter bons hábitos de higiene bucal;</li> <li>• Reconhecer quais são os amigos e inimigos dos dentes;</li> <li>• Demonstrar as maneiras corretas de escovar os dentes;</li> <li>• Reconhecer que a saúde começa pela boca e que para ter um sorriso bonito é preciso cuidar dos nossos dentes.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>	História na luva: Jacaré com dor de dente;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa da higiene;</li> <li>• Jogo da memória;</li> <li>• Cartaz interativo: Dente Feliz e Dente Triste;</li> <li>• Caixa: Amigos e inimigos do dente;</li> <li>• Atividades interativas cortando as unhas;</li> <li>• Atividades interativas lavando as mãos;</li> <li>• Livrinho passo a passo de como escovar os dentes;</li> <li>• Imagens grandes para as crianças realizarem a limpeza corporal e dental;</li> <li>• Atividades para pintura;</li> <li>• Luva dinâmica: Higiene das mãos</li> <li>• Painel interativo;</li> <li>• Sondar os alunos, identificando o que e quanto eles sabem a respeito do tema;</li> <li>• Conversar e debater com eles sobre a importância da higiene bucal para nossa saúde;</li> <li>• Através de brincadeiras dirigidas, músicas e outros meios interativos, ensinar como se deve escovar os dentes, como passar o fio dental, o enxaguante bucal, as quantidades e dosagens certas de pasta de dente e enxaguante, como escovar a língua.</li> <li>• Lembrancinhas.</li> </ul>
--	---

<b>Projeto: Alimentação Saudável</b>	
<b>Justificativa</b>	A educação tem se tornado um desafio para todas as pessoas nos últimos anos, visando que a privação das relações interpessoais, pelas consequências de acontecimentos globais, de modo afetou grande parte da população. Nesse sentido, “Projeto alimentação saudável” desenvolvidos pela professora do 4ºano D, da Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo, visa desenvolver uma proposta educativa para que promova a formação e o bem-estar dos educandos durante este momento pelo qual passamos. Vale lembrar a importância de orientar sobre os hábitos diários de higiene pessoal (lavar mãos, pés, tomar banhos). O uso de álcool em gel mais as máscaras, limpeza dos objetos (em casa ou na rua) essenciais para proteção dos educandos em suas residências. Além disso, será apresentado sugestões. Atividades pedagógicas que proporcione o desenvolvimento dos educandos na modalidade presencial.
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver a competência dos alunos, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o que é alimentação saudável.</li> <li>• Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde.</li> <li>• Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes.</li> <li>• Conhecer a importância das vitaminas na saúde.</li> <li>• Aprender o que significa a pirâmide alimentar.</li> <li>• Aprender algumas receitas de alimentos saudáveis.</li> <li>• Conhecer as consequências de uma má alimentação.</li> <li>• Conscientizar sobre os alimentos livres de agrotóxicos.</li> <li>• Entregar cópia do projeto para os pais.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>	A metodologia adotada será a de projetos integradores que, de acordo com Hernandez (1998), oportunidades ao aluno aprender de forma diferente, de modo que o processo de ensino aprendizagem ocorra durante a realização das práticas vivenciadas, na construção e resolução de problemas voltado ao tema em questão.

	Afim de sugerir que as famílias se atentem para a contribuição de um lanche escolar mais natural e saudável, menos alimentos industrializados, uma vez que acarreta para o processo na melhoria do corpo saudável. Com a realização de palestras com nutricionista no mês (a definir).
--	--

<b>Projeto: O que tem aí nesse cartaz</b>	
<b>Justificativa</b>	<p>O trabalho com cartazes em sala de aula pode tanto favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita, mediante a construção de cartazes com temas do cotidiano dos alunos, como pode também contribuir para a leitura de cartazes no entorno da escola, visto que este é um gênero textual muito presente no cotidiano.</p> <p>O programa AlfaMais Goiás, através do livro LEIA (leitura, escrita, interpretação e alfabetização) na quinta vivência “O que tem aí nesse cartaz?”, mostra a importância do letramento através da confecção e leitura de cartazes de campanha publicitária. No livro LEIA, é enfatizada a campanha de vacinação de modo geral e a campanha de conscientização do combate à dengue. São dois temas de extrema importância para a saúde de todos. Ainda existem muitas pessoas que se negam a vacinar por medo ou desinformação assim como ainda existem muitas pessoas que não tem consciência de sua contribuição para a proliferação do mosquito da dengue, portando este projeto visa trabalhar mais profundamente estes dois temas levando, através das crianças, mais conscientização aos adultos de nossa comunidade.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Experienciar a ludicidade, a expressividade, a percepção e a imaginação através da confecção de cartazes de campanhas publicitárias de conscientização sobre o combate a proliferação do mosquito da dengue.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>Promover a observação;</p> <p>Estimular a atenção e percepção visual;</p> <p>Conscientizar os alunos e familiares sobre a dengue e as diferentes formas de prevenção.</p>
<b>Metodologia:</b>	<p>O projeto terá início na quinta vivência do livro LEIA. Primeiramente os alunos terão acesso a variados tipos de campanha publicitária que poderão ser apresentadas não só através de cartazes, mas também através de vídeos de campanhas de conscientização de vacinação e de combate à dengue.</p> <p>Após compreenderem a importância dessas campanhas para a melhoria da saúde sanitária na comunidade geral, os alunos serão incentivados a produzirem os próprios cartazes de conscientização.</p> <p>A turma será dividida em 6 grupos e cada grupo ficará responsável por produzir uma frase tema da campanha de vacinação que influencie a comunidade a procurar uma unidade de saúde e assim serem vacinadas contra os vários tipos de doenças existentes em nosso país e que são prevenidas pela vacinação.</p> <p>Em um dia determinado juntamente com a coordenação as turmas do 1º A e B farão um passeio até o comércio na quadra próxima a escola levando os cartazes e gritando frases sobre a vacinação. Os cartazes serão colados nos muros das casas e do comércio local. Serão feitas fotos em todo o percurso.</p> <p>Já a campanha sobre a dengue será através de folder de propaganda.</p> <p>Cada aluno criará seu próprio folder, individualmente, com apoio da professora e os melhores folders serão xerocados para serem distribuídos na portaria da escola no horário da saída dos alunos do agrupamento de 5 anos e do 3º ao 5º ano que saem mais cedo do que as turmas de primeiro ano.</p> <p>Depois de todas as ações os alunos serão convidados a avaliar seu desempenho no projeto produzindo um texto coletivo (tendo a professora como escriba) sobre tudo</p>

	que aprendeu na quinta vivência do LEIA. O texto será digitado e impresso e vai fazer parte do portfólio do LEIA.
--	---

<b>Projeto: Léo e Leia em “A hora do cinema”</b>	
<b>Justificativa</b>	<p>“Por mais comum que uma história possa parecer, ela nunca será a mesma quando contada e recontada nas telas. Cinema é arte da singularidade, de narrar com originalidade uma história, seja ela inspirada em fatos reais ou de ficção.  “(Salto para o futuro. P1)  De acordo com a citação acima, percebe-se a importância de proporcionar aos alunos esse momento lúdico com arte cinematográfica, uma vez que é expressado pelos próprios alunos o desejo de conhecer o cinema.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Potencializar a aprendizagem da vivência “O que tem aí nesse cartaz?”, utilizando o cinema como ferramenta pedagógica.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Despertar no aluno curiosidade e leitura nos cartazes do cinema;</li> <li>*Produzir cartazes do filme assistido;</li> <li>*Levar os estudantes a socializar-se em outro ambiente.</li> <li>*Conhecer o gênero textual cartazes e produzir.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Trabalhar a vivência do L.E.I.A em sala de aula.</li> <li>*Culminância - levar os estudantes do 2° A e B (matutino) no cinema de Valparaíso Shopping Sul de acordo com a justificativa do projeto.</li> <li>*Confeccionar cartazes do filme assistido e realizar exposição para os pais e famílias na escola.</li> </ul>

<b>Projeto: Educação Inclusiva, Escola e Família</b>	
<b>Justificativa</b>	<p>O acesso dos alunos com deficiência nas escolas está previsto em lei (Lei 9. 394/96). Com o objetivo é garantir que, esses alunos tenham as mesmas condições de socialização e desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências socioemocionais.</p> <p>No entanto mais que cumprir a Lei, Inclusão Escolar na rede regular de ensino reforça o amplo debate de direitos de integração à sociedade como cidadãos de fato.</p> <p>Ao construir estratégias pedagógicas para a Inclusão Escolar, a Instituição de Ensino também está fomentando na reflexão quanto à necessidade do respeito, algo que vai se refletir na construção de uma sociedade mais justa e emocionalmente saudável.</p> <p>Pensando nesse contexto, os atendimentos do AEE, podem ser essenciais não só para os alunos, mas também para as famílias, que muitas das vezes não tem conhecimento da importância de seus filhos estar inseridos na sala de aula, e que os mesmos podem desenvolver de uma forma contínua, adquirindo conhecimento e autonomia, para assim poder ser inserido na sociedade como um todo.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	<p>Estabelecer um plano de ação para os estudantes público da educação especial, bem como, as orientações aos pais e responsáveis, juntamente com os professores da sala comum e caso precise toda a comunidade escolar. Manter se sempre em contato com as famílias, e através delas desenvolver atividades, que possam orientar e amenizar suas dificuldades;</p> <p>Buscar alternativas que facilitam o desenvolvimento do aluno com deficiência, proporcionando a eles momentos de descontrações e atividades prazerosas; Propor</p>

	<p>um momento de reflexão entre pais e responsáveis, que as lutas são diárias, mas necessária para o desenvolvimento do seu filho;</p> <p>Sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência;</p> <p>Trabalhar A Conscientização do Autismo no dia 2 de abril;</p> <p>Refletir sobre o dia 21 de março Dia Nacional da Síndrome de Dwan.</p>
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>Orientar as famílias a importância de uma rotina diária, onde o aluno possa adquirir autonomia tornando assim, mais independente no seu cotidiano.</p> <p>Orientar os professores da sala comum, a importância da adaptação curricular; pensando na necessidade específica de cada aluno;</p> <p>Elaborar e adaptar recursos pedagógicos, pensando nas limitações específicas, que possam facilitar o aprendizado de cada aluno.</p> <p>Trabalhar com parceria com o professor da sala comum, onde juntos podemos traçar metas, e criar estratégias que facilitam o desenvolvimento no ensino aprendizagem;</p> <p>Realizar troca de informações com as famílias, para assim discutir um plano específico que possa auxiliar e facilitar o desenvolvimento do aluno;</p> <p>Sensibilizar toda a comunidade escolar da importância de sermos inclusivos;</p> <p>Mostrar que somos iguais nas diferenças;</p>
<b>Metodologia:</b>	<p>Incentivar e mobilizar os familiares dos alunos da Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo, sobre a importância dos atendimentos no AEE; Realizar visitas aos alunos, quando for necessário;</p> <p>Incentivar os pais a fazer uma rotina de estudo para seus filhos e leva lós nos atendimentos no AEE regularmente;</p> <p>Realizar sempre uma sondagem, junto ao professor da sala comum, para avaliar o comportamento e o desenvolvimento do aluno;</p> <p>Promover atividades diferenciadas na sala comum durante as datas que comemoram o dia do Autismo, Síndrome de Down e na Semana da Pessoa com Deficiência, envolvendo a família e toda a Comunidade Escolar; Realizar brincadeira, gincanas; entre alunos e os responsáveis, para mostrar que é possível a interação, e como é importante o trabalho da escola junto a família;</p> <p>Realizar atividades com recursos concretos, que tenham objetivos e significados, que possam favorecer e facilitar a interação e o desenvolvimento cognitivo de cada aluno;</p> <p>Sensibilizar os professores, da sala comum da importância de uma atenção diferenciada não só para o aluno, mas também para os familiares;</p> <p>Passar vídeos inclusivos, para as turmas durante a Semana da Pessoa com Deficiência;</p> <p>Professora do AEE fazer uma breve reflexão com os alunos construir cartazes;</p> <p>Realizar dinâmicas entre os alunos;</p> <p>Está atenta a necessidade de cada família, ao acompanhamento psicólogo, que possa melhor orientar e ajudar lidar com as características específicas de cada aluno, que as vezes deixam as mesmas inseguras, gerando problemas emocionais;</p> <p>Realizar roda de conversas entre pais e responsáveis, afim de ouvir- lós seus anseios, desafios, medos e superações;</p> <p>Potencializar cada família, mostrando o valor de sua colaboração na vida escolar do seu filho;</p> <p>Buscar apoio e parceria com Assessoria de Ensino Especial;</p> <p>Convidar especialistas e pessoas envolvidas no processo para falar da importância do acolhimento, do respeito, do olhar diferenciado que oportuniza o aluno com deficiência ser inserido na escola, na família e na sociedade em geral.</p>

	Ter a oportunidade de ouvir relatos, trocas de vivências e superação de pais e responsáveis;
--	--

<b>Projeto: Biblioteca ativa</b>	
<b>Justificativa</b>	<p>O motivo que justifica este projeto é o incentivo e resgate do interesse à leitura e à cultura para a formação de nossos estudantes, que muitas vezes são trocados pela facilidade do rápido acesso às informações compartilhadas em massa na internet, e que gera a falta de hábito e interesse pela busca do conhecimento de forma minuciosa nos livros.</p> <p>Embora sejam importantes a atualização e a conexão com o mundo virtual o embasamento teórico ainda é papel fundamental em artigos científicos, e ainda, as obras literárias fazem parte da cultura de um povo e de uma nação Atualmente nossa Biblioteca foi agraciada com armários, TV, Data Show, Som. Busca-se a solução de oferecer atividades atrativas dentro deste ambiente como grupos de estudos, sessão de leitura e escrita, divulgação e ainda, ampliar o horário de atendimento para contemplar aos que já possuem interesse, mas, não encontram tempo disponível.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	O objetivo principal é transformar a nossa Biblioteca em um ambiente agradável, com recursos para o atendimento da comunidade escolar, com atividades culturais e principalmente incentivar a leitura de todos.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>Utilizar ferramentas de marketing para divulgação do espaço e conseguir;</p> <p>Mostrar ao aluno que este espaço será útil para a construção de seu conhecimento e que suas portas estarão sempre abertas, para que ele possa retornar a este centro de informação e prazeres literários, enriquecido e alimentado pelo universo que a leitura pode proporcionar. A leitura exige um mundo de novidades e de mistérios a serem desvendados a cada momento.</p> <p>Desenvolver no aluno a todo momento criatividade, dinamismo e oportunidade de participar e, estrategicamente, sempre encontrar um pedacinho seu no ambiente da biblioteca e dessa forma, receber a devida atenção a seus anseios. À medida que ele sai satisfeito e que propaga essa ideia, faz da Biblioteca uma referência.</p>
<b>Metodologia:</b>	<p>Continuar a reorganização da biblioteca, preparando um espaço agradável para leitura e pesquisas, para que os alunos se sintam atraídos a frequentá-la. Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso à biblioteca para leitura, pesquisa e entretenimento, respeitando as normas de segurança. Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (momento com autores, também somos autores, contação de histórias, dramatizações etc.). Preparar um local com revistas e jornais para deixá-lo neste espaço e para ser usado pelo professor em sala de aula, quando necessário. Exposição com os trabalhos dos alunos e deixá-los a disposição para que possam ser visualizados por toda a comunidade escolar. Permitir que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.</p>

## Projeto: Soletrando

<p><b>Justificativa</b></p>	<p>O projeto soletrando será de grande ajuda para acelerar o desenvolvimento linguístico dos alunos, reduzir a deficiência ortográfica, sanar as dificuldades na leitura e significados das palavras, além da emocionante competição. Promover uma competição onde todos os alunos possam participar. Toda semana haverá uma rodada de competição cada palavra acertada valerá 05 pontos as crianças deverão soletrar e dizer o que o significado da mesma. A Língua Portuguesa possui inúmeras regras ortográficas, que por vezes são de difícil assimilação. Compreendê-las de forma lúdica é muito mais interessante. Este projeto integra a linguagem oral. Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. Ler é estimulante. A leitura no seu sentido geral amplia nossos horizontes e nos transporta ao mundo da imaginação, sem contar os conhecimentos mil que acabamos adquirindo quando mergulhamos em universos desconhecidos como o da leitura.</p> <p>Dessa forma o PROJETO SOLETRANDO irá contribuir de forma significativa no processo ensino-aprendizagem dos nossos educandos, como também será uma fonte de lazer e entretenimento.</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b></p>	<p>O objetivo deste é incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.</p>
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p>	<p>Sanar dificuldades ortográficas;  Ampliar o vocabulário;  Despertar o interesse pela leitura e pela escrita correta;  Compreender o significado das palavras;  Fazer com que os alunos tenham mais facilidade na grafia correta das palavras;  Incentivar todos os alunos a participar;  Conhecer algumas palavras do novo acordo ortográfico;  Desenvolver o espírito competitivo.  Compreender regras ortográficas.  Soletrar palavras com diferentes graus de dificuldades.  Compreender que a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento para a sobrevivência do homem;  Entender que para a leitura ser de fato prazerosa é necessário que o leitor tenha o desejo de ler;  Perceber que a leitura é muito importante, pois além de aperfeiçoar o conhecimento do educador ele ainda se diverte;  Melhorar o raciocínio, o vocabulário e aumentar os conhecimentos gerais.</p>
<p><b>Metodologia:</b></p>	<p>Envolver todos os alunos na competição;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Comunicar aos pais sobre a importância dos mesmos em incentivar e ajudar seus filhos na memorização das palavras;</li> <li>· Escolher as palavras de acordo com o nível da turma</li> <li>· Entregar a lista das palavras com antecedência aos alunos;</li> <li>· Incentivar os pais a acompanhar a competição;</li> <li>· Trabalhar leitura, ditado e reescrita das palavras em sala de aula;</li> <li>· Realizar simulados da competição em sala de aula;</li> <li>· Juntar as palavras da 1ª e 2ª etapa para a etapa final;</li> <li>· Premiar 1º, 2º e 3º colocados;</li> <li>· Escolher em conjunto: professor, família e direção a premiação da turma;</li> <li>· A ordem de iniciar o soletrando será de acordo com a sequência da lista de chamada (diário);</li> <li>· Não será permitida ajuda ao aluno que estiver soletrando;</li> </ul>

- As palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciada pelo professor regente;
  - Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração;
  - O educando deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repeti-la, indicando que concluiu;
  - Se o aluno se esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não será prejudicado;
  - O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça a soletração será considerada errada;
  - A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada;
  - Se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada;
  - Na 1ª etapa não haverá eliminação. Os alunos somarão os acertos no decorrer de 4(quatro) rodadas;
  - Cada acerto valerá um (1) ponto;
  - Caso o educando falte na 1a etapa por motivo de saúde ou transporte escolar, desde que avise com antecedência, o mesmo poderá ter a chance posteriormente; nas demais etapas não terá segunda chance, pois será fase classificatória e de premiação;
  - Na 2ª etapa todos os alunos participarão e no fim da terceira (3a) rodada de acordo com a somatória serão classificados para a grande final os cinco (5) alunos que obtiverem mais pontos;
  - Se ocorrer empate, os empatados continuarão a disputa em rodadas “extras” até encontrar os cinco (5) finalistas;
- Quem sentir se prejudicado por qualquer motivo deve recorrer a mesa julgadora e está decidirá a medida a ser tomada;
- A mesa julgadora será formada pelo professor regente, pelo diretor e pelos coordenadores e/ou pela secretária. Estes poderão ser substituídos por outro professor ou funcionário que não tenha parente competindo;
  - Portanto na mesa julgadora deverá ter no mínimo três (3) componentes mais o professor regente. Todos receberão uma lista com as palavras em ordem alfabética para acompanhamento;
  - Um dos julgadores anotará numa folha a palavra soletrada por cada aluno inclusive assinalando onde aconteceu o erro. A folha será anexada ao relatório do projeto;
  - Para que todos escutem com clareza a palavra a ser soletrada pelo educando, haverá microfone no pedestal para o aluno falar;
  - O microfone estará perto da mesa julgadora e o aluno não será obrigado a utilizar o microfone, desde que fale alto e de forma que possa ser entendido pelos componentes da mesa julgadora;
  - Se ocorrer qualquer problema técnico com o som e os componentes da mesa não conseguir ouvir a palavra soletrada, o educando terá nova oportunidade;
  - O professor regente ficará responsável pela organização da caixinha e das palavras da turma;
  - A competição será em ordem alfabética;
  - A competição acabará quando encontrar os três (3) primeiros colocados (de acordo com a classificação);
  - Para critério de desempate haverá vinte (20) palavras “extras”, (com maior grau de dificuldade) selecionadas antecipadamente pela professora regente de acordo com o nível de sua turma;
  - Só serão utilizadas as palavras “extras” quando o empate persistir e acabar as palavras da caixinha;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>· As palavras extras serão entregues aos alunos finalistas no mesmo dia em que forem entregues as palavras mescladas da 1ª e da 2ª etapa;</li> <li>· Ficarà a cargo da escola conseguir o troféu e medalhas.</li> </ul>
<b>Justificativa</b>	<p><b>Projeto: Conhecendo LIBRAS</b></p> <p>No passado os surdos eram considerados incapazes de serem ensinados, por isso eles não frequentavam as escolas. As pessoas surdas eram excluídas da sociedade e privadas de seus direitos básicos, ficavam com a própria sobrevivência comprometida. Muitos estudiosos da área lutaram pelo direito do surdo à educação criada a língua brasileira de sinais LIBRAS. A garantia do direito de todos à educação, a propagação e o aprimoramento das próteses ortofônicas fizeram com que as crianças surdas de diversos países passassem a ser encaminhadas para as escolas regulares. Assim os surdos passaram a reivindicar: acesso aos meios de comunicação; serviços de intérprete; respeito à língua de sinais e um ensino de qualidade. É necessário que a criança surda encontre uma comunidade escolar aberta à aprendizagem de LIBRAS, portanto, todos devem conhecer um pouco linguagem.</p> <p>Em nossa escola não há crianças surdas, mas há alunos com acesso à crianças surdas por isso o conhecimento básico de LIBRAS é muito importante. As crianças pequenas têm facilidade de aprender novos conhecimentos e gostam de passá-los adiante, assim até mesmo os pais e familiares terão acesso a alguns sinais da linguagem dos surdos.</p> <p>Este projeto temo desejo de tornar a comunidade escolar mais aberta a inclusão escolar de pessoas surdas de modo geral, além de conscientizar os educandos da importância de aprender uma nova língua,</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Envolver e sensibilizar o aluno despertando o desejo de aprender uma linguagem diferente e inclusiva.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>Sensibilizar o aluno quanto à necessidade de saber falar com pessoas surdas.</p> <p>Interdisciplinar temas transversais ao currículo programático;</p> <p>Desenvolver a coordenação motora utilizando as mãos para falar.</p> <p>Aguçar o interesse do aluno pela escola despertando sentimentos de integração.</p> <p>Motivar os alunos a conversar com pessoas surdas.</p> <p>Valorizar o conhecimento de novas línguas.</p> <p>Transmitir valores morais de respeito às diferenças sociais.</p> <p>Resgatar sentimentos de amor e respeito ao próximo.</p>
<b>Metodologia:</b>	<p>Conversar com os alunos sobre a situação dos surdos em nossa cidade e país;</p> <p>Ensinar o alfabeto em LIBRAS com músicas e cartazes;</p> <p>Convidar uma pessoa surda para visitar a sala de aula e ensinar um sinal para cada aluno.</p> <p>Trabalhar as novas palavras ensinando o sinal de cada uma. Por: exemplo; letra “a”, sinal de letra e sinal de um objeto que comece com “a”;</p> <p>Cumprimentar em LIBRAS;</p> <p>Fazer ditado de palavras em LIBRAS (frases, conforme o avanço dos alunos)</p> <p>Cantar músicas em LIBRAS;</p> <p>Apresentação de música em LIBRAS na Semana Nacional da Pessoa com deficiência Intelectual e Múltiplas.</p>

#### 10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

## **11. Avaliação**

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

### **11.1. Critérios de Avaliação**

#### **11.1.1. Educação Infantil**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

## **11.1.2. Ensino Fundamental**

### **11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano**

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

#### **11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano)**

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

#### **11.1.2.3. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensório-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

**Na sala de aula comum** - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

**Na Sala de Recursos Multifuncionais** - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre

o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

*“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.*

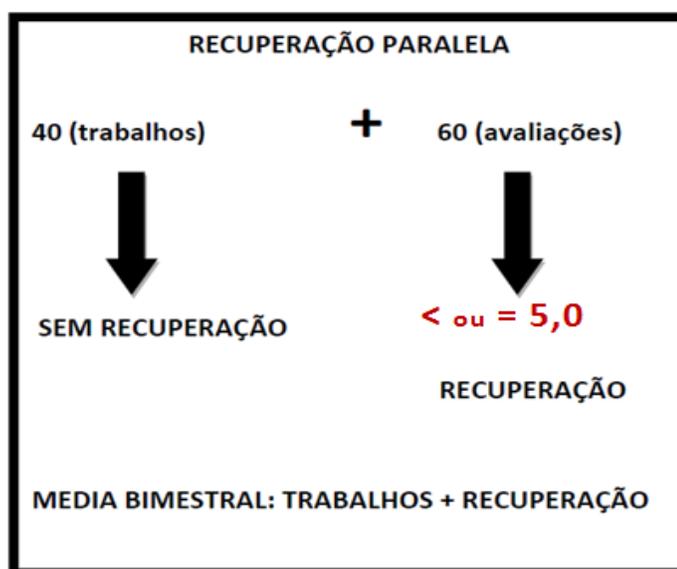
A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

## **11.2. Recuperação Paralela**

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O

processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



### 11.3. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

#### **11.4. Progressão Parcial**

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a valiação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 67/2018.

# PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL PAROQUIAL SÃO VICENTE DE PAULO

O que detectamos em 2024 que precisamos melhorar ou solucionar em 2025?

O que VAMOS fazer?

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

1. Falta sem justificativa;
2. Fatores sociais e familiares;
3. Falta de apoio e acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos;
4. Dificuldades na leitura, escrita, interpretação e raciocínio lógico matemático; defasagem de aprendizagem;
5. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, distúrbios que dificultam a aprendizagem, como a Dislexia;
6. Desmotivação, desatenção e dispersão;
7. Alfabetização: problemas de fluência, interpretação e escrita;
8. Falta de compromisso com as atividades que vão para casa;
9. Falta de hábito de estudos;
10. O não reconhecimento da importância do papel da escola para o desenvolvimento individual, falta de perspectivas;
11. Alguns Alunos não atingiram o resultado esperado para 5º ano dificuldades em leitura e interpretação de textos nos mais variados gêneros.
12. Dificuldades na socialização e relações interpessoais.
13. Dificuldades na troca de Conhecimento entre turmas.
14. Desmotivação dos alunos.
15. Recursos Pedagógicos mais atualizados.
16. Dar maior destaque aos alunos em desenvolvimento
17. Baixo índice de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática na turma do 5º ano conforme resultados do SAEGO Alfa.
18. Alfabetização dos alunos em séries avançadas.

Serão adotadas novas estratégias e as que já foram aplicadas serão aprimoradas com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos

1. Acompanhar a frequência dos alunos e ao verificar faltas injustificadas, entrar em contato com a família e acionar os órgãos competentes para devidas averiguações;
2. Sabendo que o indivíduo é um ser biopsicossocial, entendemos que todos os fatores que envolvem este indivíduo influenciam direta ou indiretamente em seu desenvolvimento, logo todas as suas experiências vão contribuir ou prejudicar seu desempenho escolar. Identificar e buscar junto aos familiares soluções para sanar as dificuldades que interferem neste processo;
3. Motivar a família a acompanhar a vida escolar dos seus filhos, através de Projetos Pedagógicos; Promover momentos e eventos com a participação da família, motivando e orientando sobre a importância da participação da família na vida escolar da criança;
4. Atividades de reforço, cadernos de leitura, Fichas Literária, Projetos de Tabuada, Projetos de Produções textuais, Contação de Histórias, Sarau de Poesias; criar estratégias individuais que atendam as demandas de cada aluno. Criar estratégias individuais que atendam as demandas de cada aluno.
5. Realizar sondagem/diagnóstico e ao identificar sinais de distúrbio da dislexia, com transtorno TDAH, encaminhar para atendimento com a Equipe de Assessoria de Educação especial para que a criança seja encaminhada ao acompanhamento com os profissionais de saúde especializados;
6. Trabalhar constantemente para conscientizar os alunos do quanto é importante a frequência escolar e como a escola tem um papel importante em suas vidas, apesar de pequenos, despertar nestes alunos a valorização e reconhecimento de que a educação é o agente transformador para que tenhamos um mundo melhor. Motivar, acolher e despertar nos alunos o gosto pela aprendizagem no contexto escolar; oferecer materiais extras, preparar aulas dinâmicas,
7. Ofertar capacitações em parceria com a SME, promover momentos de formação durante o ano letivo, conforme as orientações e parâmetros da BNCC, adequando o processo metodológico, enfatizando os anos iniciais do Ensino Fundamental I,
- 8- Despertar e motivar os alunos para que compreendam que as atividades de reforço, que vão para casa têm o objetivo de fazer com

		<p>que fixem o que foi aplicado em sala de aula, e neste processo envolver e aproximar a família do processo de aprendizagem de seus filhos, criar rotina de estudo;</p> <ol style="list-style-type: none"><li>9- Incentivar e promover situações que motivem os alunos a desenvolver o hábito de estudar em casa diariamente.</li><li>10- Conscientizar os alunos quanto a importância dos estudos. Para mudar esse pensamento, é preciso investir em atividades inovadoras.</li><li>11- Utilizar tecnologias possam gerar benefícios de intervenção na sala de aula, que auxiliem na detecção das dificuldades.</li><li>12- Dialogar com os alunos sobre a questão do respeito, amor ao próximo e empatia. Promover rodas de conversa e momentos de socialização.</li><li>13- Explorar a técnica de apresentações de trabalho, dinâmicas entre Turmas.</li><li>14- Para chamar a atenção do aluno usar alguns atrativos tecnológicos para dar aos alunos um mecanismo de interesse a aprendizagem.</li><li>15- Adquirir material pedagógico atualizado de acordo com as possibilidades financeiras, uma vez que a verba do PDDE deve ser aplicada nesta aquisição.</li><li>16- Promover momentos dentro do espaço escolar onde os alunos possam ser homenageados pelos seus méritos, suas habilidades, competências e potencialidades.</li><li>17- Recuperar as aprendizagens dos estudantes em todas as séries, das habilidades com déficit identificadas nos resultados das avaliações externas. Monitorar e promover a recuperação de aprendizagens dos estudantes identificados no SAEGO ALFA com baixa proficiência.</li></ol>
--	--	---

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>RELAÇÕES COM OS ALUNOS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bullying</li> <li>2. Assiduidade</li> <li>3. Violência</li> <li>4. Uniformes</li> <li>5. Pontualidade</li> <li>6. Vulnerabilidade social</li> <li>7. Afetividade</li> <li>8. Confiança</li> <li>9. Diálogo aberto</li> <li>10. Construção de Vínculos</li> </ol>	<p>É necessário que se realize um trabalho sério e responsável para resolver estas demandas que infelizmente permeiam o ambiente escolar. Situações como as que envolvem, bullying, assiduidade, violência, falta de uso de uniforme, pontualidade e a vulnerabilidade social são questões que estão mais presentes do que gostaríamos. É nossa responsabilidade abordar tais problemáticas e trabalhar a conscientização dos nossos alunos quanto tudo isto é grave. Serão adotadas algumas medidas, como:</p> <p>Roda de conversa com alunos e palestrantes, dinâmica em grupo, presença do Conselho Tutelar na escola.</p> <p>Busca ativa, a frequência será acompanhada diariamente pela coordenação de turno;</p> <p>Diálogo, intervenção imediata, dependendo da situação buscar instâncias superiores para ajudar na solução da situação; Desenvolver projetos que enfatizem o respeito e cuidado para com o próximo;</p> <p>Verificar diariamente se algum aluno está vindo sem o uniforme para a escola e conscientizá-los da importância de que todos estejam uniformizados, para que compreendam que o uso do uniforme é fundamental para a organização e segurança no ambiente escolar;</p> <p>Conscientizar os alunos sobre a importância de desenvolver o hábito de rotina e pontualidade, preparando-os para o convívio social, respeitando e cumprindo com os compromissos estabelecidos;</p> <p>Acolher os alunos que se encontram em vulnerabilidade social, que estejam passando por situações de conflitos familiares, ambientais e que não possuem uma rede de apoio, encaminhando para os órgãos competentes, para que sejam acompanhadas e assistidas em suas vulnerabilidades.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pontualidade e absenteísmo.</li> <li>2. Falta de participação nas decisões da instituição, falta maior envolvimento nos Projetos da Escola, falta de diálogo.</li> <li>3. Necessita de mais empatia entre os colegas, mais entusiasmo e disposição para desenvolver projetos interdisciplinar;</li> <li>4. Dificuldade em cumprir os prazos estabelecidos.</li> <li>5. Dificuldade em utilizar metodologias práticas no cotidiano.</li> <li>6. Momentos de descontração e socialização, fora os momentos de reuniões.</li> <li>7. Troca de ideias;</li> </ol>	<p>Sabemos que onde convivem várias pessoas, os pensamentos, opiniões e cultura, nem sempre apresentam consenso nas mais diversas situações. Existe um conflito de interesses e algumas vezes surgem as divergências. Dentro deste contexto tudo normal, pois somos in únicos e não pensamos e agimos iguais uns aos outros. Contudo dentro do ambiente escolar somos formadores de opinião e acima de tudo somos exemplos, assim primamos por um ambiente saudável e harmonioso. Para manter uma boa organização e conseguir preservar o ambiente escolar em todos os âmbitos adotaremos algumas medidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhará individualmente cada funcionário e ao observar dificuldades em cumprir com os horários estabelecidos, faltas injustificadas, todas as medidas cabíveis serão tomadas, as situações que ocorrerem deverão ser resolvidas pela gestão internamente;</li> </ul>

	<p>8. Reconhecimento do trabalho entre o grupo; reconhecendo o empenho e a criatividade de cada um;</p> <p>9.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma reunião bastante esclarecedora no início do ano deixou funcionários desta Instituição de Ensino ciente de seu papel quanto à participação nas tomadas de decisões.</li> <li>• Motivar os funcionários e promover momentos de descontração para estabelecer os laços de amizade e aproximar as pessoas que aqui trabalham. Conscientizar os professores da importância de trabalhar em equipe e quanto é produtivo trabalhar dentro de uma organização.</li> <li>• Conscientizar os professores sobre a importância de atender e seguir as orientações pedagógicas, ressaltando que seguimos um órgão superior que é a SME, orientar aos professores sobre as sanções que podem acontecer diante do atraso na entrega de documentos solicitados.</li> <li>• Promover oficinas de atividades práticas, para desenvolver habilidades e técnicas próprias para sala de aula, incentivando uma aprendizagem através de atividades concretas e novas tecnologias.</li> </ul>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>PARTICIPAÇÃO DOS PAIS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos,</li> <li>2. Pouca participação em reuniões.</li> <li>3. Exigências particulares e individuais.</li> <li>4. Mudanças de endereço e não atualizam na secretaria da escola;</li> <li>5. Dificuldade em cumprir as normas do Regimento Escolar Interno;</li> <li>6. A participação dos pais foi razoável, muitos pais sem compromissos com as atividades em geral.</li> <li>7. Houve pouca interação dos pais, principalmente pais dos alunos com maiores dificuldades;</li> <li>8. Faltou motivação da família para os alunos, especialmente com elogios e incentivo.</li> <li>9. A comunicação com os pais nem sempre foi possível.</li> </ol>	<p>Todos que fazem parte do processo ensino aprendizagem do aluno, sabe que este é um caminho que não se percorre sozinho. Neste caminhar é necessário estabelecer vínculos, parcerias e compromisso uns com os outros. Entendemos que o tripé, aluno x família x escola, precisam estar conectados para que o resultado seja alcançado. Diante dos mais diversos obstáculos, dificuldades e desafios que enfrentamos, tudo fica mais fácil quando temos o apoio da família, que se encaixa num papel fundamental neste processo. Contudo ainda temos muitas famílias que desconhecem ou não dão a devida importância a vida escolar de seus filhos. Só alcançaremos os resultados positivos quando todos se colocarem no seu papel e exerce-lo com compromisso e responsabilidade. Para melhorar e aproximar a família da escola e conscientizá-la do seu papel, vamos seguir o que se propõe abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientizar os pais e responsáveis sobre a importância de acompanharem a vida escolar de seus filhos, sendo um dever da família garantir o direito da criança acesso à escola e ensino gratuito e de qualidade.</li> <li>• Fazer reuniões bimestrais, solicitar a presença dos pais nestes momentos na escola, para que compreendam o funcionamento da rotina escolar e percebam que é necessário pensar no todo e que as situações particulares, devem ser resolvidas entre a Equipe Gestora e família para que o aluno seja o foco deste processo.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Conscientizar os pais e/ou responsáveis que a escola é uma Instituição que atende um grande público e que não é possível atender a particularidade e interesse individual de cada um, sempre priorizamos as necessidades individuais, contudo é preciso pensar no todo e temos normas a seguir.</li><li>• Manter o contato com os familiares atualizado, em virtude de uma emergência o meio que a escola tem para entrar em contato com a família é o telefone.</li><li>• Promover reuniões e conscientizar aos pais e/ou responsáveis de que o Regimento Escolar precisa ser seguido, pois ele norteia e orienta o trabalho desenvolvido dentro da escola, garante direitos e estabelece deveres tanto para alunos, quanto para a equipe escolar em todos os setores.</li><li>• Melhorar o diálogo entre escola e família, conscientizando da importância em reconhecer o desenvolvimento do filho, incentivando e motivando cada vez mais.</li></ul>
--	--	---

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Construção de uma quadra coberta;</li> <li>2. Melhorias na velocidade da internet em todos os pavilhões;</li> <li>3. Banheiros insuficientes; principalmente para os funcionários (masculino e feminino)</li> <li>4. Falta de um parquinho para alunos da Educação Infantil</li> <li>5. Pintura da escola, a mesma está danificada os muros por fora.</li> <li>6. Trocar alguns mobiliários (armários) que estão desgastados pelo tempo de uso;</li> <li>7. Sala dos professores necessita de reforma e novos armários para ser guardado o material de cada um.</li> <li>8. Falta ventilador em algumas salas de aula.</li> <li>9. Falta quadros brancos para algumas salas de aula;</li> </ol>	<p>O ano de 2024 foi um ano de muitas conquistas e vitórias para esta Unidade Escolar, as melhorias na estrutura física, o piso do pátio coberto que foi construído trouxe um aspecto de higiene e tornou o espaço agradável e proporciona aos alunos qualidade no espaço que utilizam para o lanche. As manutenções que foram realizadas trouxeram segurança e satisfação para toda comunidade escolar. Sabemos que um local onde tantas pessoas circulam diariamente, necessita de manutenção constante. Sempre tem algo que precisa ser consertado e a manutenção é diária. Trabalhamos em busca de melhorias na estrutura física da escola. Entendemos que a demanda do Município é grande, contudo tem necessidades que são mais emergentes que outras. Vamos nos empenhar para que a Sala de Recursos possa passar a funcionar em uma sala maior, para tanto é necessário que a mesma passe por reforma geral. Já enviamos ofício à SME, solicitando a reforma necessária, fomos informados que só será possível este serviço a partir do mês de abril. O parque de brinquedos é um projeto, porém estamos empenhados em executá-lo, para este precisamos de parceiros que estejam disponíveis para financiar a aquisição dos brinquedos. Contamos com o apoio da SME para as manutenções básicas e sempre que surge uma necessidade somos atendidos dentro das possibilidades.</p> <p>Os equipamentos e bens que forem possíveis de ser adquiridos com as verbas do PDDE, estão na nossa lista de prioridades.</p> <p>Todos estão empenhados em oferecer um ambiente saudável, limpo, adequado e seguro, para que possam desfrutar deste ambiente e que tenham seus direitos garantidos pela Equipe Gestora e demais funcionários que se dedicam diariamente.</p>
<b>PRIORIDADES DO PDDE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adquirir material de limpeza para manutenção da escola;</li> <li>2. Adquirir material pedagógico e de secretaria (papel A4, Tonner, tinta);</li> <li>3. Ventiladores;</li> <li>4. Quadros brancos ;</li> <li>5. Contratar mão de obra para construir armários planejados para salda de aula;</li> <li>6. Contratar mão de obra para construir móveis planejados para sala de professores;</li> <li>7. Adquirir nobreak;</li> <li>8. Adquirir Switch</li> </ol>	<p>A verba proveniente do FNDE – PDDE, que chega na escola através dos diversos programas criados pelo MEC, somam aos resultados positivos da escola. São estas verbas que viabilizam o desenvolvimento de vários projetos. O Conselho Escolar assume a responsabilidade de realizar o levantamento de prioridades e autoriza a aquisição dos produtos, materiais, bens e contratação de mão de obra para pequenos reparos e manutenção do prédio escolar.</p>

<b>SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Certificado anual de conformidade do CME;</li> <li>2. Alvará Anual de Funcionamento;</li> <li>3. Vistoria do Corpo de Bombeiro;</li> <li>4. Autorização de Funcionamento Vigente; Autorização CME 062/2023.</li> <li>5. Regimento Escolar</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Certificado anual de conformidade do CME; Data de validade 02/02/2025 (conforme certificado vigente)</li> <li>2. Alvará Anual de Funcionamento; 31/12/2024</li> <li>3. Alvará sanitário : data 31/12/2024</li> <li>4. Vistoria do Corpo de Bombeiro; aguardando vistoria</li> <li>5. Autorização de Funcionamento Vigente: Autorização conforme Resolução CME Nº 062/2023</li> <li>6. Regimento escolar: Resolução CME Nº 022 de 28/02/2024.</li> </ol>
--	--	---

## 12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

### 13. Referências Bibliográficas

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

**SANTOS, Maria Lúcia dos.** *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

**SOUSA, João P. de.** *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

**MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de.** *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

**GOMES, Rita S. et al.** *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020. A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

**SILVA, Claudia N. da.** *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

**LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F.** *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022. A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

**BOUTINET, Jean-Pierre.** *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

**BRASIL.** *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

**BRASIL.** *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

**DEWEY, J.** *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

**DOMINGUES, José Luís.** *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade.* Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.

A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

**HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M.** *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

**MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia.** *Alfabetização.* São Paulo: Ática,

2001. A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

**MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa.** *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992. O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

**RIBEIRO, Lucília Ávila.** *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005.

A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

**SNIDER, Georges.** *Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

## **14. Ata de Aprovação**

### **ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

#### **ESCOLA MUNICIPAL PAROQUIAL SÃO VICENTE DE PAULO**

CRISTALINA 31 de MARÇO de 2025.

Aos 31 (trinta e um) dias do mês de março do ano de 2025, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2025. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas como o enfrentamento com as dificuldades de relacionamento interpessoal, de reciprocidade, de tolerância causam um desgaste nas relações e no convívio no ambiente escolar. A falta de compreensão e empatia de alguns pais, causam um desconforto quando surgem situações de conflito. A falta injustificada e atraso no horário de chegada e saída dos alunos geram dificuldades na aprendizagem dos alunos. A falta do professor que mesmo apresentando atestado médico afetam o desempenho da turma. A necessidade de construir uma quadra coberta para prática de atividades de recreação e educação física. Sobre as ameaças que permeiam o ambiente escolar fica evidente que não há uma causa específica e nem mesmo um fator único, alunos cujas famílias são desestruturadas apresentam mais dificuldades na socialização, em estabelecer vínculos. Não são registrados episódios de violência, agressividade e bullying. As constantes mudanças de endereço causam prejuízo aos alunos que sofrem com as transferências frequentes. Com um olhar voltado para as oportunidades discutiu-se sobre as melhorias que foram alcançadas através do Prêmio L.E.I.A, A formação continuada para os professores do ciclo de Alfabetização e Educação Infantil, agrupamento de 05 anos. Ressalta-se a qualidade do ensino e como os alunos com deficiência intelectual, física, motora e cognitivo recebem atendimento individualizado na Sala de Recurso e como são inseridos nas salas regulares. Forças da instituição foram apresentados os resultados do Ideb, o resultado das avaliações de Leitura de Fluência e a premiação da Escola no Projeto AlfaMAis. Todos estes dados referentes ao ano de 2024 foram parâmetros para que realizássemos o diagnóstico 2025 e para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2025. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a

identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Adriana Meireles França	Pedagoga	Adriana M. França
Aline Pereira Gomes	Merendeira	
Ana Paula Pinto Rabelo	Coord. Disciplina	Ana Paula P. Rabelo
Andréia Alves Damaceno	pedagoga	Andréia C. Damaceno Melo
Andréia de Jesus Assis Borges	Pedagoga	Andréia de Jesus Assis Borges
Andrelina Adriana Rodrigues	Pedagoga	Andrelina A. Rodrigues
Antonia Ap, Alves da Rocha	Pedagoga	Antonia Ap. Alves da Rocha
Arlindo Jorge dos Santos	Diretor	Arlindo Jorge dos Santos
Cecília Matos e Oliveira Carneiro	Coord. Pedagógica	Cecília Matos e Oliveira Carneiro
Dianeberg F. de S.O. Marques	Pedagoga	Dianeberg F. S. Marques de Almeida
Dinalma Maria Ferreira Ramos	ASG	Dinalma Maria F. Ramos
Daiane Alves de Almeida	Ass. De Educação	Daiane Alves de Almeida
Eunice Pinto Rabelo	Pedagoga	Eunice Pinto Rabelo dos Santos
Eudes Moura Vidal	Vigia	
Edivânia F. dos Reis Gonçalves	Aux. de Biblioteca	Edivânia F. R. Gonçalves
Fabrcia de Souza Ferreira	Pedagoga	Fabrcia de Souza Ferreira
Flávia Costa Paulino	Pedagoga	Flávia C. Paulino
Grazielle Barcelar de Souza Santana	Coord. Pedagógica	Grazielle B. de Souza Santana
Ireny Alvares Bontempo	Pedagoga	Ireny Alvares Bontempo
Josane Gomes	Pedagoga	Josane Gomes de Lima
Janaina José de O. Santos	Pedagoga	Janaina José de O. Santos
Kênia Verissimo dos Santos	Ass. De Educação	Kênia Verissimo dos Santos
Juliana Alves da Silva	Pedagoga	Juliana Alves da Silva
Leda Marques de Andrade	Pedagoga	Leda Marques de Andrade
Lenira Feitosa Leite de Souza	Secretária Geral	Lenira Feitosa Leite
Lidiane Rodrigues Marques	Pedagoga	Lidiane Rodrigues Marques
Ligia Rodrigues Lima	Merendeira	Ligia Rodrigues Lima
Lucas Batista dos Santos	Pedagogo	Lucas Batista dos Santos
Lucyelle Ribeiro de Mesquita	Pedagoga	Lucyelle Ribeiro de Mesquita
Mara Rodrigues de Paula	Coord. Disciplina	Mara Rodrigues de Paula
Marisa do Nascimento	Coord. Pedagógica	Marisa do Nascimento
Miria das Graças Ferreira Neves	Pedagoga	
Márcia de oliveira Ribeiro	Assist. de Educação	Márcia de O. Ribeiro
Marcos Vinicius Carvalho de Souza	Assist. de Educação	Marcos Vinicius C. de Souza
Maria Zilda Gomes Cardoso	ASG	Maria Zilda Gomes Cardoso
Mariene Alves de Araújo	Merendeira	Mariene Alves de Araújo
Nayane Machado da Silva	pedagoga	Nayane Machado da Silva
Polliana B. Pacheco Oliveira	Aux. de Biblioteca	Polliana Borges Pacheco Oliveira
Polliane Fernandes Almeida	ASG	Polliane Fernandes Almeida
Rafaella de R. Lima Dourado	Pedagoga	Rafaella de R. Lima Dourado

Renata Fernandes Viana	ASG <i>Renata Fernandes Viana</i>
Silvia José dos Santos	ASG <i>Silvia José dos Santos</i>
Suzana Rodrigues Lima	Pedagoga <i>Suzana R. de S. Soares</i>
Thauane Maria F. de Souza	ASG <i>Thauane Maria F. de Souza</i>
Viviane Ap. dos S. Batista	Coord. Pedagógica <i>Viviane Ap. dos S. Batista</i>

## 15. Anexos





## **DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO**

### **Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico**

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo para o ano letivo de 2025, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente

na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças; o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforçar conteúdos; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

